

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD

Bruno da Costa Dias

**A NECESSIDADE DE COMPARTILHAMENTO E TROCA
ENTRE PROFESSORES E OS PROBLEMAS ENCONTRADOS
NOS PRIMEIROS ANOS DOCENTES**

Rio de Janeiro

2019



Bruno da Costa Dias

A NECESSIDADE DE COMPARTILHAMENTO E TROCA ENTRE PROFESSORES E OS
PROBLEMAS ENCONTRADOS NOS PRIMEIROS ANOS DOCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentada ao Programa de Especialização Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Professora Dra. Alessandra Oliveira da Silva Caetano.

Rio de Janeiro

2019

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

D541 Dias, Bruno da Costa

A necessidade de compartilhamento e troca entre professores e os problemas encontrados nos primeiros anos docentes / Bruno da Costa Dias. Rio de Janeiro, 2019.
59 f.

Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.
Orientador: Alessandra Oliveira da Silva Caetano.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Professores - Atitude. 3. Professores – Satisfação no trabalho. 4. Tecnologia educacional. I. Caetano, Alessandra Oliveira da Silva. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 700

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Bruno da Costa Dias

A NECESSIDADE DE COMPARTILHAMENTO E TROCA ENTRE PROFESSORES E OS
PROBLEMAS ENCONTRADOS NOS PRIMEIROS ANOS DOCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentada ao Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Aprovado em: ____/____/____.

Prof^ª. Dra. Alessandra Oliveira da Silva Caetano
Orientadora – Departamento de Artes Visuais - Colégio Pedro II

Prof^ª. Me. Valquíria Cordeiro Fernandes
Departamento de Artes Visuais - Colégio Pedro II

Prof^ª. Me. Nilza Cristina de Sousa Culmant Ramos
Membro externo - Colégio Pedro II

Para Érica Magalhães

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, que sempre acreditou em mim e sempre me estimulou a dedicar-me os meus sonhos.

À Érica Magalhães, pelo amor, pelo carinho, por sempre me apoiar e estimular.

Aos professores e professoras que tive o prazer de ser companheiro de jornada.

À todas as turmas que tive a felicidade que poder trocar conhecimento e vivências positivas, de grande crescimento intelectual e afetivo.

Aos autores que tive acesso, tanto neste curso como na minha graduação, pois todos eles fortaleceram o meu poder de crença na educação.

*“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo.”*

Paulo Freire

RESUMO

DIAS, Bruno da Costa. **A Necessidade de Compartilhamento e Troca Entre Professores e os Problemas Encontrados nos Primeiros Anos Docentes**, 2019. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Artes Visuais) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2019.

Este trabalho propõe-se a analisar e compreender as dificuldades encontradas pelos professores em seus primeiros anos de profissão, e os elementos que contribuem para o isolamento do profissional no seu ambiente de trabalho. Bem como estudar como as tecnologias podem auxiliar os educadores na sua profissão, no sentido de promoverem algum contato entre eles e servir como suporte para a sua atuação em sala de aula. Por fim utilizar dessa pesquisa para elaborar um produto educacional tecnológico, o *CoDicite*. Uma plataforma digital que possa diminuir o isolamento do professor e auxiliar o dia a dia de sua profissão de uma maneira colaborativa com outros profissionais da área.

Palavras chave: Produto educacional. Plataforma digital. Tecnologia. Educação.

ABSTRACT

DIAS, Bruno da Costa. **A Necessidade de Compartilhamento e Troca Entre Professores e os Problemas Encontrados nos Primeiros Anos Docentes**, 2019. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Artes Visuais) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2019.

The work proposes to analyze and integrate teachers in their main years of profession, and the elements that contribute to the separation of professionals in their work environment. They can, as mediators, help educators in their profession to move away from some kind of contact between them and serve as a support for their performance in the classroom. Therefore, the use of this research should be a technological educational product, *CoDicite*. A digital platform that can reduce the isolation of the teacher and assist the day of their profession in a collaborative way with other professionals in the area.

Key words: Educational product. Digital platform. Technology. Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	OBJETIVOS.....	11
	2.1 Objetivos Gerais.....	11
	2.2 Objetivos Específicos.....	11
3	JUSTIFICATIVA.....	12
4	METODOLOGIA.....	13
	4.1 Bibliografia de apoioteórico.....	13
	4.2 Busca por plataformas online de ajuda aprofessor.....	13
	4.3 Desenvolvimento do produtoeducacional.....	13
5	PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DOCENTES.....	14
6	O ISOLAMENTO DO PROFESSOR.....	16
	6.1 Redu - OpenRedu.....	18
	6.2 Rived.....	19
	6.3 Edmodo.....	19
	6.4 Portal do Professor.....	20
7	REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO.....	21
8	SURGIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	24
9	O PRODUTO EDUCACIONAL.....	26
10	CONSTRUÇÃO EM PARCERIA.....	29
11	PORTFÓLIO PARA O PROFESSOR.....	31
12	UTILIZAÇÃO DO SISTEMA POR CURSOS DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES.....	32
13	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICE A - PRODUTOEDUCACIONAL.....	35

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a dificuldade que os professores de artes visuais inexperientes têm de estabelecer uma rede de comunicação onde eles possam dialogar sobre suas metodologias, e as dificuldades que porventura encontrem em sala de aula, trabalhando com isso a ideia de isolamento do professor.

O isolamento do professor é um problema recorrente entre educadores, principalmente nos primeiros anos docentes, e diz respeito à dificuldade que os profissionais têm de fazer parceria para elaborar seus planejamentos e resolver eventualidades de sua profissão. Além disso, o trabalho também aborda possibilidades de se diminuir o isolamento do professor através do uso de redes sociais e plataformas online de auxílio ao professor. Deste modo, foram analisados alguns sites que tem objetivo de apoiar a profissão do docente, em que aspectos eles podem facilitar a prática docente, quais necessidades eles satisfazem ou não. Por fim, elaborar o produto educacional *CoDicite*, que é uma plataforma digital para sanar as dificuldades que atingem os professores, estas que não são sanadas por plataformas já existentes, principalmente no que diz respeito à necessidade de trocar experiências com outros profissionais.

Um dos motivadores deste trabalho foi a experiência deste autor enquanto professor recém-formado em artes visuais, quando deparou-se com a dificuldade de conseguir elaborar suas metodologias de ensino, planos de aula e de encontrar pessoas para trocar informações, pessoas que pudessem ajudar nas questões que surgiam. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizarei os estudos de Cassão (2018) onde foram utilizadas entrevistas com professores para abordar questões da falta de comunicação e colaboração entre os professores da escola. Neste mesmo estudo bem como os estudos de Raposo (2005) é destacado a importância da interação e colaboração entre os profissionais da escola para melhor desenvolver os projetos, as metodologias, e mesmo para a formação de um profissional da educação. As plataformas digitais *Redu*, *Rived*, *Edmodo* e *Portal do Professor* foram analisadas como possíveis alternativas para atender às carências e dificuldades estudadas, como a isolamento, a inexperiência e a necessidade de se desenvolver parcerias. O desenvolvimento do produto educacional *CoDicite* é a criação de uma plataforma digital que possa dar um suporte extra à comunicação entre profissionais da educação ou mesmo suprir a necessidade desse profissional, trocar informações quando o seu ambiente escolar não é favorável a isso, é uma forma de sanar os problemas abordados nos estudos dos autores

utilizados bem como entre os entrevistados. Problemas estes que não são sanados de forma satisfatória pelas plataformas digitais aqui analisadas. O detalhamento do funcionamento desta plataforma será feito em um segundo momento, com a apresentação do produto educacional em si, o *CoDicite*, desde já, neste trabalho são abordadas as possibilidades de utilização desse produto com objetivo de sanar os problemas relacionados ao isolamento na prática docente, a inexperiência do jovem professor e de incentivar a colaboração entre educadores na elaboração de planos de aula, projetos educacionais entre outros.

O capítulo “Primeiras experiências docentes” é destinado ao relato das experiências do autor deste trabalho. É escrito em primeira pessoa devido ao seu conteúdo pessoal. Trata das motivações que levaram o autor a iniciar esta pesquisa. No capítulo “O isolamento do Professor foi feito o desenvolvimento do trabalho. Neste capítulo o tema central é trabalhado a partir da dificuldade do professor de encontrar parceiros que possam ajudá-los no desenvolvimento de suas metodologias de ensino, e ainda é abordada a pesquisa de sites de apoio ao professor.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

- Propor uma plataforma online que possa atender a essas necessidades tangentes à parceria, troca de experiências e apoio mútuo na solução de problemas de professores.

2.2 Objetivos Específicos

- Otimizar a relação dos professores no que se refere a troca de conteúdo ;
- Criar uma plataforma onde haja possibilidades de discussão e interação de docentes de artes;
- Identificar possíveis soluções para os problemas encontrados na prática do ensino de arte por parte dos docentes.

3 JUSTIFICATIVA

O tema do isolamento do professor na escola é de vital importância que seja discutido, pois no dia a dia escolar muitas vezes os professores não contam com apoio mútuo para a solução de seus problemas, e elaboração de suas metodologias. Este trabalho por exemplo, teve motivações pessoais de seu autor para sua elaboração, devido às suas primeiras experiências na docência, quando percebia a dificuldade de obter apoio para sua prática. Para professores das áreas de menor carga horária, como é o caso do professor de arte, essa dificuldade de trocar experiência no meio profissional é ainda agravado pelo menor número de colegas de função nas escolas onde trabalham. É importante entender os mecanismos desse isolamento para tentar propor formas de minimizar esse problema. Estudos que se dedicam ao aprendizado dos alunos, são muito mais abundantes do que os que tenham como objeto o professor em seu meio (RAPOSO, 2001. p. 309). É importante lembrar que o professor precisa de condições adequadas que favoreçam sua melhor atuação no ensino.

Este trabalho pretende não apenas refletir sobre as dificuldades encontradas pelos professores, mas busca também soluções tecnológicas que possam auxiliar essa profissão, propõe uma forma de promover o planejamento de aula de forma conjunta e colaborativa. No mundo atual é de vital importância o uso de tecnologias para auxiliar e sanar problemas de diversas áreas. Na educação isso não é diferente e hoje em dia existem inúmeras tecnologias de informação para o ajudar sejam alunos ou professores. É importante refletir sobre essas tecnologias. A questão do isolamento do professor, por exemplo, é um tanto negligenciada pelas plataformas online de auxílio de alunos e professores. Embora vários trabalhos mostrem como é importante que educadores trabalhem em equipe, poucas ferramentas são encontradas hoje em dia para que essa colaboração possa acontecer de forma mais dinâmica e efetiva.

Na era das redes sociais não é comum encontrar redes online que promovam o encontro de educadores para melhor desenvolverem suas funções. Este é um dos objetivos deste trabalho. Desenvolver o projeto de uma plataforma digital que integre o trabalho de educadores, diminuindo a distância entre profissionais que queiram desenvolver metodologias e projetos com interesse comuns.

4 METODOLOGIA

4.1 Bibliografia de apoio teórico

Foi feita uma busca por bibliografia que identificasse questões relevantes no que diz respeito às dificuldades encontradas por professores iniciantes, sobre a importância da troca de experiências e a melhora dos resultados quando os educadores atuam em colaboração. Foram estudados Nóvoa (2001), Cassão e Chaluh (2018), Fiorentini (2006), Miriam Raposo (2005).

4.2 Busca por plataformas online de ajuda ao professor

Foram feitas pesquisas na internet a procura de sites que pudessem satisfazer as necessidades que foram identificadas nos estudos de Miriam Raposo e P.A Cassão, estas que também se apresentaram como minhas dificuldades de professor iniciante e que foram motivadoras deste trabalho. Foi levantado nesta pesquisa quais ajudas o professor poderia encontrar na internet. Assim encontrei em minha pesquisa os sites: *Redu*, *Rived*, *Edmodo* e Portal do Professor, os quais foram analisados de modo a identificar se os suportes e serviços que dispunham atendiam às necessidades identificadas e nos estudos dos autores citados.

4.3 Desenvolvimento do produto educacional

Depois de entender os problemas enfrentados por educadores iniciantes e suas carências é proposto um produto educacional intitulado CoDicite. Trata-se uma plataforma digital que pretende atender à necessidade de troca de experiências e de colaboração entre profissionais da educação.

5 PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DOCENTES

Logo que consegui meu primeiro emprego como professor, deparei-me com as primeiras dificuldades de um docente recém-formado. Mesmo que durante a formação na faculdade tenha tido uma grade curricular extensa em estágios em escolas, nada se compara em ter uma sala de aula sob sua responsabilidade. Alguns materiais didáticos foram oferecidos pela escola para me auxiliar no desenvolver de minha disciplina, como por exemplo: livros e apostilas de arte. Mesmo com esses suportes, a inexperiência gerava uma grande insegurança em mim, pois sabemos que não basta dominar o conteúdo a ser passado aos alunos, mas também precisamos criar estratégias eficientes, tanto para fisgar a atenção do aluno quanto para promover efetivamente o aprendizado.

Para diminuir as minhas inseguranças, senti a necessidade de trocar informações com meus colegas de trabalho. Porém, mesmo tendo alguns colegas da faculdade com os quais pude trocar algumas experiências, e também com os outros professores do colégio, isso não era muito eficiente, pois o conteúdo difere entre as escolas e os anos escolares e era praticamente impossível encontrar alguém que eu pudesse trocar sobre algum ponto mais específico. Minha primeira ideia foi recorrer à internet, para encontrar algum material que pudesse me auxiliar pedagogicamente, na ementa que eu precisava aplicar em sala. Encontrar material didático não foi difícil, porque a rede está repleta de material para qualquer assunto. A minha experiência na faculdade permitia que eu pudesse elaborar bem um plano de aula para minha disciplina. Mas não encontrei em nenhuma plataforma online, um espaço que eu pudesse ter contato com experiências de outras pessoas em sala de aula, sobre determinado assunto específico. Algum material que pode auxiliar nesse sentido são os estudos de caso, quando o pesquisador descreve algumas experiências em sala de aula para tratar o assunto, mas esses estudos são muito gerais e não podem atender a todas as necessidades dos professores.

Com o tempo depois de aplicar meus planos de aula repetidas vezes, fui aprimorando-os. Os planos de aula foram ganhando anotações, comentários e muitas modificações com o tempo. Uma coisa que todos nós professores temos que concordar é que a reação de uma turma a um plano de aula é completamente imprevisível. E mais imprevisível ainda são as exceções, alunos que respondem de forma completamente discrepante do resto de sua turma. Mas com o passar do tempo os meus planos de aula se tornaram mais maduros graças às modificações que eu fiz de acordo com os meus sucessos e fracassos, e a sensação é de que foram muito mais fracassos do que sucessos. Com o tempo fui compartilhando minhas

experiências em sala com outros professores colegas, e com isso colecionei algumas sugestões que também me ajudaram muito.

Em minha busca por referências para esse trabalho, percebi uma grande escassez de artigos que tratassem da importância da relação e troca entre os professores como admite Miriam Raposo:

A partir da década de 50 do século passado, os estudos que envolvem a questão escolar têm, de forma crescente, apontado a importância das interações interpessoais para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno. A maior parte desses estudos tem enfatizado principalmente a relação professor-aluno e, em menor grau, mas também de forma significativa, a relação entre pares. (RAPOSO 2005, p.309)

E a autora prossegue: “*Entretanto, pouco se tem estudado sobre a interação entre professores*” (RAPOSO, 2005). Nenhum professor poderá negar a importância da troca com seus pares para melhor desenvolver seu trabalho, além de se formar como profissional. Muito empenho se colocou em romper com a estrutura tradicional da relação professor-aluno, que de fato historicamente se mostrou como uma relação de poder muito problemática. Contudo a relação entre os professores não recebeu dedicação a fim de melhor aproveitar essa relação benéfica.

As questões que me ocorrem e que foram motivadoras para a execução deste trabalho são: seria possível ter um planejamento de aula mais maduro sem ter que aplicá-lo por várias vezes em diferentes turmas e anos? Seria possível disponibilizar para outras pessoas minhas experiências e conclusões em sala de aula? Seria possível compilar várias experiências de professores distintos de forma organizada e que pudesse ajudar outros professores menos experientes em determinado assunto?

A suspeita é que seria possível a ocorrência de todas essas possibilidades, através da experimentação, portanto com uma verificação apurada na experiência.

6 O ISOLAMENTO DO PROFESSOR

Para um bom desempenho da profissão de educador é fundamental que exista um trabalho em equipe no ambiente escolar. Digo trabalho em equipe no sentido de colaboração, o que é diferente de cooperação. Segundo Fiorentini (2006) o termo Cooperação é para quando os agentes estão envolvidos na mesma operação, ou seja, quando o sistema de operação já está definido, “*verbo latino operare (operar, executar, fazer funcionar de acordo com o sistema)*” (FIORENTINI 2006, p. 52). A cooperação é de fato percebida facilmente no ambiente escolar, pois o sistema de operação da escola é muito bem definido: os horários das turmas, as disciplinas de cada professor, as funções da direção, da coordenação etc. Assim, basta que os agentes cumpram cada um sua função de acordo com as normas da escola para que o sistema funcione. No entanto, a colaboração nos termos de Fiorentini já é um pouco mais difícil de se conseguir, pois exige mais do que fazer sua função, exige que todos os agentes estejam envolvidos com os problemas do sistema como um todo. Deste modo, os problemas são compartilhados de modo a se obter a melhor solução para cada um deles. “*Na colaboração, todos trabalham conjuntamente (co-laboram) e se apóiam mutuamente, visando garantir objetivos comuns negociados pelo coletivo do grupo*” (FIORENTINI, 2006, p.52).

Miriam Raposo relata sobre o processo de amadurecimento que leva da divergência para a convergência que ocorre quando acontece a colaboração entre educadores:

Na divergência, os objetivos de cada uma das partes no processo interativo são incompatíveis. De acordo com essa perspectiva, em contextos de interação social, divergências podem representar um movimento que favorece a emergência de novos elementos de informação e, conseqüentemente, podem conduzir a uma atividade reconstrutiva que resulta em novos padrões de interação. O movimento de divergência para convergência, muito freqüentemente observado em processos interativos, conduz à ocorrência de processos de negociação, através dos quais, conflitos de objetivos podem ser coordenados para possibilitar o surgimento da compatibilidade e, conseqüentemente, a alcance dos objetivos coletivamente estabelecidos (RAPOSO, 2005 p 310 apud BRANCO por VALSINER, 1994).

Segundo os estudos de P.A. Cassão e L.N. Chaluh (2018) essa desejada colaboração nem sempre é observada no ambiente escolar. As autoras recolheram vários relatos a partir de encontro realizados com professores de diversas áreas e perceberam que, nas escolas onde atuaram os participantes nos seus primeiros anos docente, as funções eram muito bem delegadas, mas que não havia acolhimento do professor iniciante e que a sensação de isolamento e desamparo eram pontos recorrentes e diversas vezes salientados pelos entrevistados.

Estes relatos vão de encontro ao que Cassão considera o ideal para o espaço de formação no contexto escolar.

Ao olhar para esse processo, reflete-se acerca da necessidade de se repensar os espaços de formação no contexto escolar, o qual foi apresentado por esses professores iniciantes, na maioria das vezes, como ausentes de possibilidades de constituição de trabalho coletivo e, como consequência, de possibilidades de vivenciarem a autoria e o empoderamento (pela palavra falada e escrita) como sujeitos de enunciação. Assim, o trabalho coletivo, banhado pelas linguagens, poderá potencializar sujeitos outros, transformados, e que juntos possam viabilizar escolas outras, uma educação outra, porque estão juntos na busca de um objetivo comum (CASSÃO; CHALUH, 2018, p. 206)

Ao olhar para a reflexão de Cassão e Chaluh uma pergunta que surge é: o que o professor iniciante pode fazer para bem realizar seu trabalho em uma escola em que ele não encontra o desejado ambiente de colaboração?

O professor iniciante passa por inúmeras dificuldades ao iniciar seu trabalho em uma escola. Uma delas está ligada diretamente ao fato dele não ter vivência suficiente para desenvolver bem sua dinâmica de sala de aula. A outra está ligada à cultura das instituições escolares, como a cultura do individualismo descrito por Cassão e Chaluh (2018).

Uma dificuldade encontrada por professores iniciantes, que está relacionada com a cultura da instituição, é relatada por Freitas (2002) onde segundo ele existe uma cultura escolar de se entregar as turmas com mais dificuldade de aprendizagem e com problemas de disciplina ao professor recém chegado na escola, e que é comum que este, cheio de vigor e vontade de realizar o trabalho que acredita, tenta sozinho dar conta desta sala de aula, onde a escola aglomerou os “piores alunos”. Vejamos o tamanho desse problema. O Professor recém chegado na escola, geralmente recém formado, tem que lidar não apenas com sua inexperiência, mas lidar sozinho, e além disso ele recebe em suas mãos os alunos mais desafiadores da escola. Com isso, o professor que acaba de sair da universidade onde recebeu orientações para as melhores práticas escolares, que está com viço e frescor em seus ideais de ensino, provavelmente cheio de vontade de colocar em prática o que ele considera que existe de melhor na prática educadora, quando chega em seu primeiro emprego recebe uma sala com a seleção de “piores alunos” e percebe logo que não pode contar com o auxílio dos colegas. Assim este professor que tem a juventude e vigor desejável para colocar em prática métodos inovadores de ensino, tem de imediato suas esperanças ceifadas pelas condições que se apresentam, muitas delas em consequência de uma cultura escolar.

Se o professor não encontra o apoio necessário em seu ambiente de trabalho, e ele não pode, de imediato, modificar as condições estabelecidas por uma cultura escolar não favorável, o que esse profissional pode fazer para conseguir ajuda? Uma das formas mais comuns é a troca de ideias com colegas de faculdade ou conhecidos que estejam na mesma situação. Outra forma é buscar ajuda na internet, uma vez que hoje em dia com o avanço das redes sociais, imagina-se que não seja muito difícil encontrar ajuda ou pessoas para compartilhar experiências semelhantes a fim de ajuda mútua.

O que minha pesquisa por ambientes virtuais, que pudessem suprir essa carência dos professores revelou, não foi nada animador. Existem alguns sites que podem ser de grande ajuda para professores, mas não encontrei um ambiente que proporcionasse a experiência de colaboração bem organizada e objetiva. Abaixo alguns sites pesquisados.

6.1 Redu - OpenRedu

O *Redu* é uma rede social com função educativa, que foi desenvolvida por estudantes no Centro de Pesquisas de Informática da Universidade Federal de Pernambuco, sob coordenação do pesquisador Alex Sandro Gomes. Hoje a plataforma chama-se *OpenRedu*. Trata-se de uma plataforma onde qualquer usuário pode organizar um curso a distância utilizando os ambientes disponibilizados pelo site. A plataforma funciona como rede social, onde os conteúdos são postados, podem ser comentados e os usuários podem trocar mensagens entre si. Dentro da plataforma também é possível fazer a avaliação dos alunos com questionários. A plataforma pode ser utilizada para cursos presenciais como forma de dinamizar a comunicação dos envolvidos em um determinado curso. Podemos ver que esse ambiente digital como muitos outros está direcionado para a construção do curso e para a comunicação do professor com os alunos, dessa forma não satisfaz a necessidade que descrevi anteriormente que é a troca de informações entre professores que ministram disciplinas ou conteúdos semelhantes. Existem outras plataformas como essa, destinadas à comunicação entre os professores e alunos no formato de curso online, os professores até poderiam subverter a proposta inicial da plataforma e criar dentro dela um ambiente de troca de informações, mas isso teria que ser feito por professores que já se conhecem e precisam apenas de um ambiente para se comunicarem de forma organizada.

6.2 Rived

O *Rived* é um site criado pela Secretaria de Educação à Distância do MEC, para disponibilizar aos professores uma série de materiais pedagógicos multimídia que podem ser utilizados tanto em sala de aula, como para ensino a distância. Na plataforma é disponibilizado conteúdo para nove disciplinas da grade curricular do ensino brasileiro. O conteúdo disponibilizado é chamado de “objetos pedagógicos” e é definido no próprio site da seguinte maneira:

Os objetos de aprendizagem produzidos pelo RIVED são atividades multimídia, interativas, na forma de **animações** e **simulações**. A possibilidade de testar diferentes caminhos, de acompanhar a evolução temporal das relações, causa e efeito, de visualizar conceitos de diferentes pontos de vista, de comprovar hipóteses, fazem das animações e simulações instrumentos poderosos para despertar novas idéias, para relacionar conceitos, para despertar a curiosidade e para resolver problemas. Essas atividades interativas oferecem oportunidades de exploração de fenômenos científicos e conceitos muitas vezes inviáveis ou inexistentes nas escolas por questões econômicas e de segurança, como por exemplo: experiências em laboratório com substâncias químicas ou envolvendo conceitos de genética, velocidade, grandeza, medidas, força, dentre outras. (site RIVED. [www.rived.com.br/objetivospedagogicos.](http://www.rived.com.br/objetivospedagogicos))

O *Rived* é um produto que tem como objetivo auxiliar o professor com materiais didáticos que ele pode utilizar para seu ensino. Porém nada disponibiliza para auxiliar nas estratégias de uma dinâmica de aula eficiente. É uma plataforma não interativa, apenas para consulta e aquisição dos “objetos pedagógicos”. Este site pode ser muito útil ao professor, mas nada ajuda na questão da isolamento do professor. Não se trata de um ambiente interativo, não há troca, os materiais didáticos multimídia são disponibilizados pelo gestor do site e não há nenhuma possibilidade de participação do usuário no conteúdo no site.

6.3 Edmodo

Edmodo é outra rede social destinada a conectar alunos e professores em uma plataforma digital. Um ambiente bem organizado onde uma escola pode criar um perfil com suas disciplinas e turmas. É um ambiente seguro pois o cadastro dos alunos é feito pela instituição, que pode também fazer cadastro para os pais acompanharem as atividades de seus filhos. Mais uma vez trata-se de um produto para auxiliar na comunicação entre alunos e professores, troca de material didático etc. Mas não possui nenhum recurso para troca de informação entre professores. Ambientes desse tipo podem minimizar a carga da

responsabilidade do professor, pois conectam pais, alunos e a escola no mesmo contato com o professor, isso pode possibilitar que haja mais participação da direção e dos pais na prática do professor, mas mesmo assim não é um ambiente destinado a essa interação entre os profissionais, pois ela é voltada principalmente para a relação professor aluno.

6.4 Portal do Professor

Este é um site do MEC bastante completo contendo materiais multimídia, materiais pedagógicos, cursos, objetos educacionais, um jornal entre outros recursos. O recurso desse site que mais nos interessa está na aba “espaço de aula”, onde é possível que um usuário poste um plano de aula que pode ser acessado por outros usuários que podem adicionar comentários sobre o conteúdo. O que esse site deixa a desejar é que não há espaço para a troca de informação enquanto a experiência em sala de aula, é um site pouco dinâmico, não possui link entre os conteúdos e nenhuma organização referente ao conteúdo programático seja do MEC ou das escolas. Além de a única forma dos usuários se comunicarem é através dos comentários abaixo de um plano de aula proposto. A busca por algum plano de aula é feita unicamente por pesquisa de palavra chave. Embora não satisfaça bem as necessidades de um professor que precisa trocar informações, principalmente o professor inexperiente, já é possível que o professor tenha acesso a planos de aula proposto por outros professores, o que já é bem interessante.

Como podemos perceber, mesmo que estas plataformas possam ter grande valor para auxiliar os professores na prática docente, nenhum deles tem o objetivo de atenuar o isolamento do educador em relação aos seus pares, e nem possuem um ambiente onde vários profissionais possam trabalhar em conjunto para elaborar uma proposta educacional.

7 REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO

Muitos estudos falam da possibilidade de utilizar redes sociais no âmbito da educação. (JULIANI, P. et al 2012) por exemplo faz um manual de utilização do *Facebook* por instituições de ensino superior. Fernandes (2011 p. 6) mostra-se favorável ao uso da rede para promoção da educação: “*O Facebook pode ser explorado como ferramenta pedagógica importante, principalmente na promoção da colaboração no processo educativo, e ainda, permite a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento*”. A utilização de redes sociais para facilitar a comunicação entre alunos e professores, é hoje em dia largamente utilizada seja para a comunicação entre os participantes de uma disciplina, seja de forma mais específica como para a realização de uma atividade. De maneira bastante informal, é comum principalmente no ensino superior, que a comunicação extra classe seja feita por meio de redes sociais, como *Facebook* e *Whatsapp*. Algumas plataformas foram desenvolvidas especialmente para esse objetivo como a Edmodo que já tratamos anteriormente.

Entre entusiastas e estudiosos que anunciam os perigos das novas tecnologias, o fato é que não podemos descartar a possibilidade de utilizar ferramentas tecnológicas online como facilitadora da comunicação. Fernandes (2011 p.3) relata sobre estudos realizados ainda em 2008 apontando para o uso do *Facebook* como ferramenta de comunicação na universidade.

Griffith e Liyanage apresentam um artigo que aborda o potencial dos SNS (Social Networking Sites) na educação. Segundo as autoras neste ano as instituições acadêmicas estavam a descobrir as vantagens dos SNS e os alunos a utilizá-los nos seus estudos, sobretudo para os trabalhos em grupo. As autoras concluíam que as diversas redes e a estrutura social estabelecida nos SNS ajudava a promover a interação entre professor e aluno. (*apud*, GRIFFITH; LIYANAGE 2008)

Podemos perceber que o uso de redes sociais que não foram desenvolvidas especificamente para a educação estava sendo utilizada para esse fim logo nos primeiros anos em que a rede foi disponibilizada para uso da população geral. No caso de utilizar redes sociais conhecidas e não específicas com intuito educacional corremos o risco de que os objetivos não se cumpram adequadamente, devido ao enorme número de interferentes que essa rede pode colocar. Quando Juliani propõe um manual do uso do *Facebook* para instituições de ensino superior, ele o faz com inúmeras regras para limitar a utilização dentro do uso desejado por uma instituição de ensino (JULIANI P. et al 2012. p. 4) . Além disso, para que essas regras sejam cumpridas é necessário uma intensa atuação de um moderador a fim de fazer o controle do seguimento dessas regras. Já no caso de uma rede social já

planejada para fins educacionais, é mais difícil o desvio de função da plataforma. Porém esse tipo de plataforma pode limitar o acesso de conteúdos que possam interessar. O *Facebook*, por exemplo, possui um enorme número de postagens de assuntos diversos que podem interessar e ser facilmente incluído no assunto de uma disciplina, o que não é tão fácil de acontecer em uma rede como a *Edmodo*, que foi desenvolvida exclusivamente para trocas no ambiente educacional.

Um tipo específico de rede social que podemos tratar são as plataformas digitais para o ensino a distância, como a plataforma *Moodle* que é utilizada pelo programa de pós-graduação a que se destina este trabalho de conclusão de curso. Tais plataformas são modeladas de modo a conectar a instituição que promove o curso aos alunos inscritos. É portanto uma rede limitada, restringindo-se aos alunos e professores de determinado curso dentro de um determinado espaço de tempo. Este tipo de plataforma pode simular no ambiente online o espaço de uma sala de aula. Destina-se então, a veicular o conteúdo do curso preparado pelos professores aos alunos inscritos e a disponibilizar materiais didáticos como textos e vídeos referentes ao conteúdo do curso, e promover um ambiente aberto de comunicação para a discussão do conteúdo proposto. Trata-se de um ambiente onde existe uma hierarquia entre os usuários, onde os professores controlam grande parte do conteúdo que irá compor esse ambiente digital. Sendo que aos alunos é permitido contribuir com o ambiente apenas com seus comentários a respeito do assunto. Os professores controlam quase que a totalidade do ambiente. Mas mesmo assim, podemos considerá-la uma rede social digital online, uma vez que várias pessoas estão conectadas por meio de uma plataforma online. Garcia e Ferreira falam das barreiras que podem ser quebradas com a utilização das redes sociais para educação:

Utilizando uma rede social consegue-se, também, quebrar duas barreiras, as geográficas, uma vez que o espaço deixa de ser um obstáculo para a interação entre os diversos actores em jogo, e as hierárquicas, embora a disseminação do poder entre estes mesmos actores seja, provavelmente, um dos motivos que ainda se levantam contra a plena integração destas redes nas organizações. (GARCIA, FERREIRA, 2011 p. 5)

Em redes sociais abertas, como *Facebook*, a quebra dessas duas barreiras se dá de forma muito mais efetiva, devido a não haver usuários com privilégios na utilização da plataforma. O mesmo não acontece em redes como as de ensino a distância, onde a barreira da distância é quebrada, mas a barreira da hierarquia permanece intacta, ou mesmo aumentada devido por falta de contato pessoal.

Esta reflexão pode levarmos a pensar o uso de redes sociais, até mesmo propor novas plataformas que minimizem os problemas e potencialize as vantagens de cada tipo de rede

social, as abertas como *Facebook* ou fechadas como a *Moodle*. A maior parte dos estudos estão direcionados a analisar o uso das redes sociais como facilitadora das interações entre alunos e professores e dos alunos entre si. Porém essa tecnologia pode muito contribuir para que professores possam trabalhar em colaboração sem a barreira da distância. Ainda que hoje em dia, qualquer pessoa que tenha uma conta no *Facebook*, utiliza em maior ou menor grau, esta plataforma para se comunicar com seus colegas de trabalho. Mas a utilização, por educadores, de uma rede social, efetivamente, para desenvolver de forma colaborativa projetos educacionais ainda não foi muito estudado.

8 SURGIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Depois de ter contato com os estudos de A.P. Cassão e Chaluh (2018), percebi que a essa carência de possibilidade de troca não era somente minha. Por muito tempo, para desenvolver meus planos e metodologias de aula, podia contar apenas comigo mesmo, e com alguns amigos de profissão, com os quais eu conversava sobre minhas experiências.

Quando me matriculei no curso de Pós-Graduação em Ensino de Artes Visuais do Colégio Pedro II, percebi que além dos textos acadêmicos e vídeo aulas fornecidos pelo programa, uma enorme fonte de conhecimento era através dos fóruns de discussões propostos pelo curso que aconteciam dentro de uma plataforma digital para ensino a distância, a plataforma Moodle. Quase sempre, as propostas de discussão feitas pelos professores do curso eram em relacionar o conteúdo dos textos e vídeos com a experiência de cada um em sala de aula. Percebi que quando um aluno postava textos enfatizando a sua vivência como professor, tornava muito mais enriquecedor do que a discussão do artigo em si. Tive a sensação de que aquele formato satisfazia, em partes, minha necessidade de trocar experiência com outros profissionais, embora a discussão se limitasse ao conteúdo do módulo do curso e nem sempre os alunos tinham experiências a respeito de tal conteúdo. Claro que isso acontecia pois o curso contava com um número limitado de pessoas, que nem sempre tinham algo a acrescentar em relação às suas vivências de sala de aula. Me ocorria então, o pensamento que com um número maior de usuários neste fórum, e se estes se manifestassem, apenas se tivessem alguma experiência pessoal para acrescentar a discussão, ou se o conteúdo realmente lhes inspirasse a reflexão e sua manifestação no fórum, assim o número de contribuições relevantes seria maior. Podemos dizer que o fórum teria uma maior densidade de postagens relevantes, devido ao maior número de usuários e a não obrigatoriedade de se fazer uma postagem.

Se a carência de ambiente de troca de informação atingia a mim e a meus colegas, deduzi que essa poderia ser uma carência geral em meio aos professores, principalmente os menos experientes. De acordo com as minhas buscas na internet, esse ambiente não existe de forma eficiente em nenhuma das plataformas digitais de apoio ao professor que pesquisei, seja naquelas que descrevi em capítulo anterior ou em outras que não julguei relevante para esse texto. Esses fatores somados à contribuição relevante que pude observar no ambiente do fórum de discussão do Curso de Pós-graduação em Ensino de Artes Visuais do Colégio Pedro II, me levaram a pensar algo para atender a essa demanda quando a proposta desta pós-graduação para projeto final de conclusão de curso (TCC) foi: propor um produto

educacional. Então, para atender à proposta do curso, irei propor como produto educacional uma plataforma digital para troca de experiências de sala de aula entre professores em geral, bem como para exporem seus projetos de educação e discutirem sua utilização na prática docente.

9 O PRODUTO EDUCACIONAL

Penso nessa plataforma como sendo um curso contínuo de formação de professores onde todos os usuários são simultaneamente alunos e propositores dos conteúdos. Uma rede social de aprendizagem mútua e contínua. Considerando que existem sites destinados à obtenção de conteúdo de disciplinas, materiais didáticos, multimídia, relação com alunos, entre outros recursos muito bem desenvolvidos e de fácil acesso nesses sítios na internet. Este produto, a plataforma digital, terá foco na relação de troca de experiência entre os professores cadastrados, tudo em uma plataforma simples e intuitiva com objetividade e dispensando links e janelas desnecessárias ou com conteúdos que podem ser acessados em outros sites e com isso manter o foco da proposta deste produto.

Este produto educacional, o *CoDicite*, trata-se de uma plataforma digital que funciona como rede social destinada a troca de informações entre professores, bem como para a troca de experiências vividas ou aplicadas em sala de aula. Este site de internet, ainda não foi desenvolvido tecnicamente e permanece como um projeto e tem boa parte de sua estrutura já projetada.

Para acesso ao site, o professor deverá fazer um cadastro com dados pessoais, formação, escolas onde atua, anos de experiência e, no caso de estudante de licenciatura, os dados da faculdade e matrícula. Para evitar que usuários inaptos ou maliciosos possam atrapalhar o bom funcionamento da plataforma, para o cadastro será exigido um comprovante de graduação em curso de licenciatura ou de matrícula em faculdade em curso de licenciatura, ou em caso de professores de ensino profissionalizante, cursos pré-vestibular e outros que não necessitam de graduação em curso de licenciatura, servirá um comprovante de matrícula da instituição em que atuam. Estes comprovantes serão analisados antes da aprovação do cadastro por uma equipe. Haverá neste momento de cadastro, a possibilidade do usuário inserir um currículo, que poderá ser atualizado posteriormente.

Dentro da plataforma, o usuário encontrará abas na horizontal contendo currículo escolar dividido por ano escolar. O usuário poderá filtrar o currículo escolar por ano, estado e município, também haverá uma opção extra para currículos específicos de escolas que tiverem seus currículos cadastrados. Quando o usuário seleciona um currículo escolar ele terá acesso aos conteúdos desse currículo dividido por matérias onde será descrito o conteúdo programático e ementas dessas disciplinas. Selecionado um conteúdo irá aparecer a ementa segundo MEC, secretaria estadual de educação e secretaria municipal, se houver. Neste ponto, aparecerá a opção de inserir um plano de aula para atender àquele conteúdo programático.

Neste campo o usuário insere os dados do plano de aula e seu conteúdo: Objetivos, conteúdo, metodologia, recursos materiais, referências entre outros. Haverá um campo para o usuário inserir sua experiência na aplicação deste plano de aula, apontando o tipo de escola em que foi aplicado, local da escola, imprevistos, utilização do tempo, envolvimento dos alunos, possíveis improvisos que foram feitos para melhor adequar o plano, resultados das avaliações, avaliação da aula pelos alunos, entre outros aspectos que serão sugeridos pelo site ou de livre iniciativa do usuário. Este é o ponto central dessa plataforma. É justamente esse espaço para a troca de experiência entre os professores que não existe de forma difundida, de fácil acesso, gratuita e eficaz. Quando outro usuário tiver acesso a esse plano de aula ele irá visualizar lado a lado, o plano de aula proposto e a experiência prática deste plano em sala de aula. Poderá fazer sugestões e críticas ao plano teórico. Mas principalmente, na parte do relato prático, poderá relatar como foi a sua experiência ao aplicar esse plano proposto. Poderá também inserir um comentário dentro de um dos aspectos tratado pelo proponente em seu relato, ou dentro do relato de outra pessoa que tenha inserido sua experiência. Deste modo, os relatos de quem aplicou determinado plano de aula vão se acumulando em forma de hiperlinks onde será possível navegar através do fluxo dos relatos. Com a troca de informações e conversas entre os usuários em torno de um plano de aula, o proponente do plano poderá ir fazendo alterações para aprimorar o plano, de modo que seja possível para quem acessar o plano, comparar a evolução entre as versões. Além disso, o proponente do plano de aula poderá eleger outros usuários para administrar conjuntamente o conteúdo de plano. Abaixo de cada plano de aula, os usuários poderão incluir bibliografias relevantes que podem nutrir as discussões ou servir de referência para quem está tendo contato com o plano de aula pela primeira vez.

Deste modo, em torno de cada plano de aula, se formará uma rede de aplicadores desta proposta, que irão com o tempo lapidando-a e toda essa troca de experiência será um arquivo de consulta para os usuários que terão o primeiro contato. Isso será de grande serventia principalmente para os professores inexperientes, que com as informações geradas em torno de um conteúdo podem aplicar um plano de aula com muito mais segurança. Estes poderão contribuir com o seu relato de sala de aula, para enriquecer ainda mais o conteúdo. O site dará destaque para os conteúdos programáticos que ainda não possuem um plano de aula, disponibilizado por algum usuário. Isso servirá de incentivo para que os usuários preencham todos os conteúdos disponíveis com planos de aula.

O usuário que pretende fazer uma pesquisa no site poderá pesquisar por meio de palavra chave ou se guiar pelo ano escolar, matéria e conteúdo. Clicando em um conteúdo específico de alguma matéria, o usuário terá acesso aos planos de aula disponíveis para esse

conteúdo, bem como a opção de propor seu próprio plano de aula. Se um usuário quiser aprimorar o plano de aula de um outro usuário ou simplesmente utilizá-lo como referência, ele poderá fazê-lo *linkando* seu plano com o plano de referência. Estamos falando de plano de aula, mas nada impede de que nesta mesma plataforma sejam desenvolvidos projetos pedagógicos dos mais variados tipos.

Outro ponto alto do projeto é a possibilidade do propositor do plano de aula de transformá-lo em um projeto coletivo. Isso pode acontecer no momento em que ele inicia o plano inserindo outros usuários como colaboradores ou no momento em que ele sentir confiança no grupo que estiver contribuindo bem com a determinada proposta. Quando outro usuário é adicionado como colaborador, ele passa a ter todos os poderes de edição daquele plano de aula ou projeto pedagógico, inclusive em relação à administração dos comentários etc.

Vale lembrar que no termo de compromisso assinado pelo usuário no momento do cadastro, constará que este abre mão de qualquer direito autoral de conteúdo que ele tenha disponibilizado dentro da plataforma, mesmo que esse direito esteja protegido e é responsabilidade do usuário sobre disponibilização de conteúdo sob proteção de direitos autorais de terceiros. O site se compromete a retirar da plataforma conteúdos com direitos autorais reclamados e comprovados.

Não pretendi descrever neste capítulo detalhes deste produto educacional, pois a descrição que será feita na segunda parte deste projeto. Contudo, não posso defender e teorizar algo que não esteja minimamente descrito, assim esta descrição foi para localizar o leitor acerca do produto que é tratado neste texto.

10 CONSTRUÇÃO EM PARCERIA

O objetivo desta plataforma é muito além de ser um banco de dados contendo projetos e experiências dos usuários em relação a ele. O que pretendo é pensar uma plataforma que reúne pessoas em torno de uma proposta pedagógica. E o mais interessante para que isso aconteça é que os projetos sejam realizados com a colaboração de vários usuários. Se um projeto for desenvolvido em grupo pode ser muito mais interessante por vários aspectos, entre eles, se um usuário tem poder de negociação em um projeto, ele ficará mais envolvido do que se ele apenas contribui com sua opinião para alguém que tem poderes totais sobre o projeto. Além desse maior envolvimento dos participantes, quando um projeto é realizado em grupo, passa ser indispensável a negociação de objetivos onde a convergência e divergência de idéias irá enriquecer não somente o projeto em si quanto também os participantes.

Então para que essa plataforma cumpra com seu objetivo que é promover uma estreita relação entre agentes de educação, é fundamental que ela promova algum incentivo para que esses projetos sejam desenvolvidos em grupos. Para isso, pensei inicialmente em dar destaque na parte de busca à projetos que tenham mais pessoas em efetiva colaboração. Nóvoa é incisivo ao tratar sobre a formação do professor que segundo ele acontece em colaboração dentro das escolas. Claro que estamos falando aqui de dar um suporte fora do ambiente escolar. Em suas palavras:

É no espaço concreto de cada escola, em torno de problemas pedagógicos ou educativos reais, que se desenvolve a verdadeira formação. Universidades e especialistas externos são importantes no plano teórico e metodológico. Mas todo esse conhecimento só terá eficácia se o professor conseguir inseri-lo em sua dinâmica pessoal e articulá-lo com seu processo de desenvolvimento. (NÓVOA, 2001, p. 25)

Assim o professor será impelido a recusar o individualismo, em busca de novas práticas de ensino. A discussão em torno de cada ponto de um projeto ou plano de aula, ficará no histórico a disposição de outros usuários que pretendam compreender melhor como foi definido cada aspecto do projeto. Isso é útil tanto para os usuários observadores quanto para os colaboradores que podem retomar pontos já discutidos para argumentar em favor de uma nova proposta.

Este ambiente de colaboração pode ser inclusive, uma extensão das discussões pedagógicas da escola. Os educadores podem propor que os professores utilizem a plataforma

como ferramenta de ampliar a discussão de seus projetos pedagógicos para além das reuniões destinadas a esse fim. Claro que um ambiente digital não substitui encontros presenciais para esse tipo de elaboração, mas poderá ser muito útil para organizar as ideias em um plano escrito e completar as argumentações para além do tempo das reuniões presenciais.

11 PORTFÓLIO PARA O PROFESSOR

De acordo com a atuação do usuário dentro da plataforma, quando ele for acumulando propostas, colaborações em projetos o seu “nome” irá receber um maior peso no ranking de busca. Isso, num momento que por ventura a plataforma ganhe uma certa popularidade, poderá ser útil como portfólio deste usuário para sua vida profissional. Uma escola, que também poderá ser usuária da plataforma, pode utilizá-la para contratar professores que tiverem atuações que o interessaram, de alguma forma. Além disso, qualquer usuário terá acesso aos dados do currículo cadastrado de qualquer outro usuário, a não ser que este não permita. Assim, a plataforma servirá também como um banco de dados de currículos de educadores e terá atrelado a eles as contribuições que o educador tiver feito para os projetos desenvolvidos dentro da plataforma. Claro que a atuação virtual de um educador não pode ser parâmetro para medir sua competência profissional, uma vez que a vivência no dia a dia escolar exige outro tipo de desenvoltura, mas, por meio da visualização das contribuições de um usuário, é possível que uma instituição se interesse por suas ideias e propostas educacionais. Eu mesmo já participei de processos seletivos em que o concorrente inscrevia um plano de aula e depois o defendia para uma banca. Se um único plano de aula pode ser suficiente para selecionar um professor, imagine vários deles incluindo as discussões a respeito de sua elaboração.

12 UTILIZAÇÃO DO SISTEMA POR CURSOS DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES

A plataforma poderá ser utilizada como exercício extra classe por cursos de graduação e pós-graduação, como ambiente onde os alunos juntamente com os professores, podem discutir projetos do curso. Ou mesmo como proposta de exercícios para os alunos, como desenvolver um plano de aula em conjunto dentro da plataforma. Neste caso, os professores poderão avaliar não apenas o resultado final elaborado pelos alunos, mas também quais foram as discussões em torno do projeto e como cada aluno contribuiu, podendo tanto individualizar a avaliação, tendo como material a contribuição de um determinado aluno ou coletivizar, analisando a capacidade da cada grupo em resolver suas divergências. Os próprios alunos poderão, por livre iniciativa, utilizar a plataforma como ferramenta auxiliar para desenvolver seus projetos acadêmicos.

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos através dos estudos de Cassão e Chaluh a importância da troca entre os professores para sua formação, bem como nos Estudos de Miriam Raposo (2005) sobre as vantagens de trabalho em equipe. Vimos também que a realidade do professor, nem sempre é favorável ao trabalho em equipe, e nem mesmo para a simples troca de experiência, o que pode fazer com que as primeiras vivências docente do professor sejam traumáticas. Os relatos dos entrevistados no trabalho de Cassão (2018) mostram que por mais que os professores não se considerem sozinhos e muitas vezes consideram, se eles não construírem uma rede de amigos com os quais eles possam trocar informações e experiências, eles podem ficar desamparados no ambiente escolar, que é demasiado intenso. Proponho então um produto que pode sanar, pelo menos em partes essa dificuldade de interação professor-professor para a troca de informações e desenvolvimento de projetos pedagógicos.

Claro que esse produto não será capaz de suprir completamente a questão do isolamento do professor, no ambiente escolar. Pois trata-se de um ambiente virtual, onde o usuário muitas vezes, não terá nenhum contato pessoal com seu interlocutor ou parceiro de projeto. Uma plataforma digital não irá suprir a necessidade da interação entre os agentes de uma escola em favor de uma adequada promoção do ensino. Essa interação entre os agentes da escola continua de vital importância. O que a plataforma digital que proponho poderá fazer, é não deixar um professor inexperiente completamente desamparado, para o desenvolvimento de seus planos de aula e projetos pedagógicos.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Angela Uchoa; METTEL, Teresa Pontual de Lemos. Canalização cultural das interações criança-criança na pré-escola. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, Brasília, v.11, n.1, p. 13-22, Jan-Mar 1995.

CASSÃO, Pamela Aparecida; CHALUH, Laura Noemi. Da solidão do trabalho docente à necessidade do trabalho coletivo na escola: relatos de professores iniciantes. **Revista Educação Puc-Camp**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 191-207, mai./ago. 2018.

EDMODO. **Home**. Disponível em: https://new.edmodo.com/logout?from_legacy=true. Acesso em: 07 fev. 2019.

FERNANDES, Luís. Redes sociais online e educação: contributo do facebook no contexto das comunidades virtuais de aprendentes. **Programa Doutoral em Media Digitais**, Austin, v. 1, n. 1, p. 24-28, jul./2011.

FIORENTINI, Dário. Cooperação no ambiente escolar. *In*: BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola (orgs.). **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.49-78.

FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho. Organização escolar e socialização profissional de professores iniciantes. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.6 n.115, p.155-172, 2002.

NÓVOA, Antonio. Professor se forma na escola. **Nova escola**, São Paulo, 01 maio 2001. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-novoa#> = . Acesso em: 10 jan. 2019.

GARCIA, Luís Manuel Mendes; FERREIRA, Maria João. A rede social facebook enquanto ferramenta de suporte ao ensino colaborativo / cooperativo. **Revista do Departamento de Inovação, Ciência e Tecnologia**, Porto, v. 2, n. 3, p. 71-77, mai./2011.

JULIANI, Douglas Paulesky; JULIANI, Jordan Paulesky; SOUZA, João Arthur; & BETTIO, Raphael. Winkler. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 1-11, dez de 2012.

OPENREDU. **OpenRedu**. Disponível em: <http://openredu.org/>. Acesso em: 07 fev. 2019. PÁGINA

PORTAL DO PROFESSOR. **Portal do professor**. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>. Acesso em: 06 fev. 2019.

RAPOSO, Mírian Barbosa Tavares; MACIEL, Diva Albuquerque. As interações professor-professor na co-construção dos projetos pedagógicos na escola. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21 n. 3, p. 309-317, Set-Dez 2005.

RAPOSO, Mírian Barbosa Tavares. **A interação professor-professor no cotidiano de uma escola pública do distrito federal**. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

RIVED. **Rived**. Disponível em: <http://rived.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 fev. 2019.

APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL

Colégio Pedro II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD

Bruno da Costa Dias

CoDicite

Rio de Janeiro

2019



RESUMO

O *CoDicite* consiste em uma plataforma online projetada para auxiliar professores no desenvolvimento de planos de aula e projetos educacionais diversos. A plataforma é também uma rede social onde estabelece o contato entre profissionais da educação em um ambiente projetado para que possam desenvolver projetos em parceria. Neste texto o funcionamento dessa plataforma online é detalhado passo a passo.

Palavras chave: Plataforma online. Plano de aula. Projetos educacionais.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	39
2	ISOLAMENTO DOCENTE.....	40
3	PÁGINA DE APRESENTAÇÃO.....	41
	3.1 Cadastro.....	42
	3.2 Formulário de perfil.....	43
4	PÁGINA HOME.....	44
	4.1 Ícones.....	44
	4.2 Abas.....	44
	4.2.1 Planos de aula.....	44
	4.2.2 Projetos.....	45
	4.2.3 Contatos.....	45
	4.2.4 Currículos.....	45
	4.3 Feed de atualizações.....	47
5	PLANO DE AULA.....	48
	5.1 Adicionando um novo plano de aula.....	48
	5.2 Estrutura do plano de aula.....	48
	5.3 Compartilhamento de experiências.....	49
6	MODO DE USAR.....	51
	6.1 Procedimento.....	52
	6.1.1 Início.....	52
	6.1.2 Acesso aos planos de aula.....	52
	6.1.3 Inserir um plano de aula.....	53
	6.1.4 Compartilhar experiências.....	54
	6.1.5 Contatos.....	54
7	PARA O ENSINO DE ARTESVISUAIS.....	55
8	USO ABRANGENTE.....	57
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58

1 INTRODUÇÃO

Esta é uma proposta de um produto educacional destinada a ajudar professores de artes visuais, e que pode estar aberto para outras disciplinas, para trocarem experiências e informações que os ajudem a melhorarem seus planejamentos e a sua execução. Muitas vezes, os professores não têm muitos colegas lecionando a mesma disciplina que a sua, disponíveis para uma conversa e planejamentos em parcerias. Principalmente, os professores em seus anos iniciais na profissão, podem se sentir solitários e terem dificuldades em aprimorar seus planejamentos. Para solucionar esse problema, e diminuir a distância entre profissionais com interesses e problemas em comum, proponho a criação deste produto que será uma plataforma online, semelhante a uma rede social, mas que tenha o objetivo estrito na colaboração entre profissionais da educação para o desenvolvimento de projetos, planos de aula, e a troca mútua de experiências. O nome da plataforma que proponho é originado do latim onde *discite* significa aprender antecedido pelo prefixo *co*, elemento com o sentido de companhia, concomitância, simultaneidade.

Utilizando esta plataforma, professores de qualquer lugar poderão se reunir para discutirem e elaborarem conjuntamente um planejamento para fins educacionais. A estrutura de rede social ajuda os usuários a encontrarem parcerias entre os usuários da plataforma. Neste sistema, qualquer usuário poderá postar em local próprio um plano de aula ou um projeto educacional, que pode ser feito sozinho ou em parceria. A partir do post de um usuário, os outros poderão fazer comentários e terá campo próprio para que os professores que tenham utilizado em sala, o plano de aula postado, possam relatar suas experiências na aplicação desse plano. Com isso, as informações vão se acumulando e deixando um arquivo repleto de informações para quem estiver acessando pela primeira vez.

2 ISOLAMENTO DOCENTE

O desenvolvimento do *CoDicite* funda-se na idéia de que existe um isolamento entre os profissionais do meio docente. O professor não tem muitos colegas com quem contar para elaborar seus planejamentos. Por mais que ele tenha muitos amigos de profissão, existe uma cultura de que cada um cuide de sua turma. Claro que isso depende muito de como cada profissional atua no ambiente de sua profissão. Com o tempo um professor bem articulado pode criar uma rede de colegas, com os quais ele faz parcerias. Mas isso, sem dúvida, leva algum tempo para acontecer. O fato é que no meio profissional docente não existe uma cultura de troca e de formação de parcerias para chegarem às melhores soluções para um problema. O professor geralmente tem bastante autonomia para atuar em sua sala de aula, mas com isso ele fica com a responsabilidade de dar conta dessa demanda. No meio docente é pouco comum que professores se reúnam para elaborarem em colaboração seus planos de aula. Os professores iniciantes ficam ainda mais prejudicados com esse isolamento, pois não sabem muito bem como será que seus planejamentos funcionarão na prática, por melhor embasados que estejam teoricamente. Com o tempo, o professor vai exercitando suas dinâmicas e vai criando uma competência dentro da profissão. Mas com isso, o que acaba acontecendo na realidade é que com a experiência o professor acaba se tornando cada vez mais “autossuficiente” na sua atuação, e com isso, mais isolado. Esta plataforma que está sendo proposta aqui é para atender aos profissionais da educação que desejam romper com essa cultura de isolamento, mas que não encontram forma de fazê-lo. A mesma funciona como uma rede social onde os educadores de vários lugares irão se encontrar para elaborarem seus projetos e planos de aula em colaboração uns com os outros.

3 PÁGINA DE APRESENTAÇÃO

A página inicial do site, aquela que abre logo que o usuário digita o endereço no navegador contém um parágrafo de apresentação com uma breve explicação sobre do que se trata a plataforma além do ícone para **login** ou **cadastro**.

- parágrafo de apresentação:

O *CoDicite* é uma plataforma desenvolvida para proporcionar a comunicação entre professores de todos os níveis de ensino com objetivo de que possam colaborar uns com os outros na elaboração de planos de aula, projetos pedagógicos, e metodologias de ensino de modo geral. A plataforma facilita o encontro entre educadores que estejam desenvolvendo dentro de um mesmo tema, disciplina ou outro objetivo que tenham em comum, a fim de conectá-los para que possam ajudar uns aos outros em seus planejamentos.

- login

O *login* é um ícone que faz abrir uma caixa para inserção dos dados do usuário cadastrado de modo que ele possa acessar sua conta. São eles: E-mail ou cpf ou cnpj e senha cadastrada. Ao inserir as informações e clicar em avançar irá carregar a página da conta do usuário.

3.1 Cadastro

Ao clicar no ícone **cadastro** irá carregar uma página onde o usuário irá preencher com as seguintes informações:

Nome - O usuário deverá preencher com o seu nome completo

Tipo de usuário - Neste campo deve-se selecionar entre os tipos de usuários permitidos no sistemas. São eles:

- estudante de licenciatura
- graduado em licenciatura
- professor de curso superior ou pós
- professor de curso livre
- instituição de ensino

Comprovação de atividade -

- Em caso de estudante pede-se um comprovante de matrícula em curso de licenciatura em formato jpg.
- Para graduado, foto de diploma ou comprovante de colação de grau em formato jpg.
- Para professores de ensino superior ou pós graduação e professores de cursos livres, comprovante de matrícula emitido pela instituição onde atua.
- Instituições de ensino deverão comprovar por meio de registro civil da atividade.

Dados da instituição de atividade - Nome e CNPJ da instituição de ensino no caso de professores. Nome da faculdade, curso, período, ano de início e previsão de conclusão no caso de estudantes.

CPF ou CNPJ - local para digitação do CPF no caso de pessoas físicas e de CNPJ para instituições de ensino.

Endereço - Campo para digitação do endereço completo do usuário.

E-mail - Campo para preenchimento de um e-mail válido, que será utilizado para login e comunicação da plataforma com o usuário.

Telefone fixo - obrigatório para instituições, opcional para os demais usuários.

Telefone móvel - poderá ser utilizado para recuperação de senha ou comunicação de plataforma com o usuário se permitido por ele.

3.2 Formulário de perfil

Este formulário tem como objetivo fornecer informações para que o sistema selecione bem os conteúdos, postagens e contatos que irá dar prioridade para apresentar a esse usuário.

Neste formulário deverá conter informações como: cidade onde atua como professor, bairro onde atua como professor, escola em que leciona atualmente, quais escolas já lecionou, para quais faixas etárias leciona, faculdade em que estudou, qual curso estuda ou se formou, quais conteúdos têm maior interesse.

Após preencher todos os campos o usuário, poderá clicar em avançar para dar prosseguimento no cadastro. O usuário irá receber uma confirmação de cadastro no seu e-mail. Após a análise do comprovante enviado pelo usuário este receberá um e-mail com a autorização para utilizar o sistema.

Os usuários que tiverem seus comprovantes de atividade deferidos, pela administração do site, poderá usufruir imediatamente de todas as funcionalidades do sistema.

4 PÁGINA HOME

A página *home* é onde se encontram todas as principais funcionalidades da plataforma. Estas estarão divididas em dois blocos. Um bloco vertical, no lado esquerdo da página irá concentrar os ícones relacionados com o usuário. E um bloco horizontal, localizado na parte superior da página, onde estarão dispostas abas com as funcionalidades do sistema. Abaixo desse bloco horizontal irá aparecer um feed de atualizações, com novas postagens e comentários adicionados por usuários da lista de contatos, e usuários com afinidades de interesse.

4.1 Ícones:

Dispostos na vertical no canto esquerdo:

- **Conta do usuário** - onde o usuário poderá acessar e modificar informações da sua conta.
- **Meus planos de aula** - onde o usuário poderá acessar os planos de aulas que ele compartilhou na plataforma, bem como os planos de aula dos quais ele é colaborador.
- **Meus projetos** - onde o usuário terá acesso aos projetos que tenha compartilhado na plataforma e os projetos dos quais é colaborador.
- **Minhas colaborações** - neste campo, o usuário terá acesso aos planos de aula nos quais ele tenha inserido comentário, ou tenha partilhado sua experiência na aplicação do plano ou projeto.
- **Meus favoritos** - neste ícone o usuário terá acesso às postagens que ele tenha eleito como favoritas.
- **Contatos** - ícone destinado ao gerenciamento de contatos, por onde se estabelece relações com outros usuários.

4.2 Abas

Localizada horizontalmente na parte superior.

4.2.1 Planos de aula

Ao clicar neste ícone o usuário irá acessar uma lista com os títulos dos planos de aula de postados por outros usuários do sistema. Estes planos de aulas estarão dispostos em ordem

de acesso, os mais acessados sobem no ranking. Os planos que tenham relação com os interesses do usuário também ganham prioridade no ranking. Ao lado de cada título haverá um ícone em formato de estrelas para o usuário incluir o plano em sua lista de favoritos. Se o usuário clicar em um dos títulos da lista, o conteúdo do plano de aula irá abrir, bem como todos os campos de comentários e colaboração de outros usuários. A descrição destas disposições estão detalhadas no item 5.

4.2.2 Projetos

Este campo tem as mesmas características no item **planos de aula**, porém a lista que aparece será de títulos dos projetos postados por outros usuários.

4.2.3 Contatos

Neste ícone, ao clicar, aparecerá a lista de usuários que foram adicionados a lista de contatos. Os posts destes usuários têm prioridade no feed de atualizações que será explicado no item 4.3. Ao clicar em um desses contatos o usuário terá acesso às suas postagens, sejam planos de aula, projetos ou contribuições para postagens de outros usuários. Na mesma página haverá uma lista de usuários que ainda não foram adicionados aos contatos e que possuem alguma relação de afinidade de interesse, proximidade física ou: atua na mesma escola, atua no mesmo bairro, atua na mesma cidade, estudou na mesma universidade, leciona a mesma disciplina. A cada um desses atributos será atribuído um valor de relevância que será somado pelo sistema para determinar qual usuário deve ser indicado como contato para outro usuário.

4.2.4 Currículos

Esta seção abrirá uma página contendo os currículos escolares distribuídos em esfera federal (definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), estadual e municipal (definidas por suas respectivas leis). Para as esferas estaduais e municipais será preciso selecionar qual estado ou município em questão. Ao selecionar, por exemplo, o estado de Minas Gerais, aparecerá uma lista com os anos escolares do pré-escolar ao 3o ano do ensino médio. Ao selecionar um ano escolar específico, irá aparecer todas as disciplinas obrigatórias para aquele ano no estado de Minas Gerais. Vamos supor que o usuário selecione o 8o ano, dentre a lista de disciplinas obrigatórias ele seleciona matemática. Então aparecerá, em forma de tópicos, todos os conteúdos que estão previstos para a disciplina de matemática do 8o ano no estado de Minas Gerais. Ao selecionar um desses tópicos de conteúdo irá aparecer uma lista com os planos de aula propostos por usuários do sistema para aquele tópico específico, o

usuário poderá acessar qualquer um deles para consultar, comentar e contribuir. Além dos planos propostos para esse tópico terá também a opção **criar plano de aula**, onde o usuário poderá propor um plano de aula para atender a aquele tópico. Os tópicos de conteúdo que não possuírem planos de aula proposto por nenhum usuário aparecerá em vermelho, com o objetivo que isso instigue os usuários a propor para esses tópicos que não possuem planos de aula.

Esquema exemplo

Abaixo encontra-se um exemplo de um usuário que tenha selecionado o sexto anos do ensino fundamental / a disciplina de matemática / o conteúdo de geometria / tópico de reconhecer formas geométricas

- 1º ano fundamental
- 2º ano fundamental
- 3º ano fundamental
- 4º ano fundamental
- 5º ano fundamental
- 6º ano fundamental
 - português
 - matemática
 - geometria
 - reconhecer formas geométricas
planos de aula propostos
propor plano de aula
 - polígonos
 - sólidos
 - compreender os conceitos de ponto reta e plano
 - identificar diferentes posições entre duas retas
 - localizar objetos/casas em mapas
 - identificar localização/movimentação de objetos em mapas croquis e outras representações gráficas
 - números naturais
 - geografia
 - história
 - educação física
 - educação artística
- 7º ano fundamental
- 8º ano fundamental
- 9º ano fundamental
- 1º ano ensino médio
- 2º ano ensino médio
- 3º ano ensino médio

4.3 Feed de atualizações

O *feed* de atualizações funciona semelhante ao de uma rede social qualquer. Neste espaço irá aparecer postagens e atualizações que de algum modo o algoritmo do sistema identifica como sendo relevante para determinado usuário. Para isso o sistema irá levar em consideração os dados preenchidos no formulário de perfil, utilizando essas informações para filtrar conteúdos que têm alguma relação com o usuário, como por exemplo: postagens de professores que lecionam a mesma matéria e se formaram na mesma universidade; ou postagens da escola em que o usuário leciona etc. Outro tipo de informação que será selecionado pelo sistema para compor o feed do usuário serão as atualizações que se referem diretamente à atividade deste usuário na plataforma como: comentários feitos em um plano de aula postado pelo usuário; comentários feitos sobre outro comentário que este usuário tenha feito sobre um plano de aula de alguém etc. Este *feed* tem como principal objetivo manter o usuário atualizado em relação às suas atividades na plataforma e em relação aos seus possíveis interesses. Este feed de atualizações deve ser o mais objetivo possível e não muito extenso, pois não é interessante que o usuário perca tempo navegando em seu *feed* como acontece em plataformas de rede social. O usuário deve concentrar seu tempo de utilização da plataforma atualizando suas postagens, contribuindo para projetos de outros usuários e elaborando novos projetos educacionais e enriquecer o acervo do sistema.

5 PLANO DE AULA

5.1 Adicionando um novo plano de aula

Na plataforma existirão vários locais onde o usuário poderá iniciar a proposta de um plano de aula. Por exemplo, como descrito na seção sobre os currículos escolares, onde o usuário escolhe um conteúdo de uma matéria obrigatória para determinado ano escolar, e elabora um plano de aula que atenda às exigências curriculares para determinado conteúdo. Também é possível que o usuário vá ao ícone **meus planos de aula** e lá selecione a opção **adicionar plano de aula**. Neste caso será necessário que seja preenchido campos com dados, que irão localizar esse plano dentro do sistema, tais como: Ano escolar para o qual se direciona, matéria, conteúdo etc. Uma outra forma, seria no momento em que já esteja aberto o plano de aula de um outro usuário e selecione a opção **adicionar plano de aula para mesmo conteúdo**. Neste ponto ainda será possível ao selecionar a **opção linkar plano de aula ao plano de referência**. Com isso sempre que o plano de referência for acessado aparecerá a opção **ver planos linkados** onde será possível ver todos os planos que foram feitos utilizando este como referência.

5.2 Estrutura do plano de aula

O campo destinado para o plano de aula é privilegiado em relação às demais funcionalidades da plataforma, juntamente com o campo de desenvolvimento de projetos educacionais, pois esses são os pontos centrais deste produto. Quando o usuário, em qualquer dos locais descritos anteriormente, solicitar adicionar um plano de aula este campo abrirá uma nova guia do navegador destinada exclusivamente para essa função. O mesmo acontece quando um usuário clica para visualizar um plano de aula ou projeto educacional. Assim será com objetivo de facilitar a visualização do projeto e dos comentários e experiências adicionadas.

A página que se abrirá irá possuir os seguintes campos para preencher:

- Público alvo
- Ano escolar
- Matéria
- Tema

- Conteúdo
- Objetivos gerais
- Objetivos específicos
- Metodologia
- Materiais
- Avaliação
- Referência

Cada um desses campos poderão ser excluídos, renomeados e o usuário poderá criar novos campos. Não existem limites para o preenchimento de cada campo. O conteúdo de cada campo também será utilizado como fonte de pesquisa. Assim será possível que o usuário consiga pesquisar, por exemplo, por planos de aula que utilizem tinta guache entre os materiais. É interessante que o usuário preencha de forma mais completa possível cada campo, assim como criar quantos campos forem necessário, para ajudar na pesquisa de outros usuários.

Ao lado da estrutura de um plano de aula terá uma coluna chamada **plano em prática** com espaços a serem preenchidos lado a lado de cada campo de plano. Estes campos servem para que o usuário propositor do plano de aula preencha com as informações de sua experiência na execução do plano, parte por parte. Ele deve descrever como foi o resultado prático de cada etapa, como metodologia, materiais, avaliação etc. Assim o usuário posta não somente como foi seu planejamento mas também com foi sua execução, os problemas que surgiram, como foram contornados, como isso levou a modificação do plano entre outras informações que achar relevante. É uma forma do usuário ajudar o professor que se interesse em aplicar o plano de aula proposto. O professor que tenha postado o plano, mas ainda não tenha colocado em prática poderá deixar esses campos em branco, porém será lembrado pelo sistema de que o plano carece do compartilhamento de suas experiências.

5.3 Compartilhamento de experiências

O objetivo dessa plataforma é o compartilhamento de experiências de sala de aula em torno de um plano de aula ou de um projeto educacional qualquer. Para esse fim todo plano de aula ao ser acessado aparecerá o plano em si e, ao lado, na coluna **plano em prática**, as experiências do propositor em relação a cada uma dos tópicos do plano de aula. Qualquer usuário poderá incluir ao dado desta coluna uma outra para compartilhar as suas experiências

ao aplicar este plano de aula. Da mesma forma que o propositor outro usuário poderá incluir comentários em relação a cada tópico do plano tendo como base a sua experiência. Além dessa coluna, abaixo do plano de aula terá um campo para comentários, estes não são necessariamente em relação à experiência, são destinados à opiniões dos usuários em relação a aspectos teóricos do plano ou sobre a contribuição de outros usuários, formando assim um fórum de discussão sobre o projeto.

Deste modo o conteúdo de uma página com um plano de aula ou projeto educacional irá crescer de acordo com a colaboração de qualquer usuário. irá crescer verticalmente ao se acumularem os comentários no fórum de discussão e crescerá lateralmente ao acumularem-se as colunas destinadas ao compartilhamento de experiências em relação ao plano. Assim o conteúdo de uma proposta se enriquece de acordo com o que outros usuários acrescentam. Percebendo a colaboração espontânea dos usuários o propositor poderá eleger os que ele considerar pertinente a se tornarem colaboradores autorizados a co-administrar e a fazer edições no conteúdo. Esta prática será estimulada pela plataforma pois se um planejamento qualquer for elaborado por mais de uma pessoa, isso exigirá que eles negociem os pontos divergentes de forma a tornar o resultado mais consistente. Quanto mais colaboradores estiverem empenhados na elaboração ou aperfeiçoamento de um projeto mais visibilidade o sistema dará a essa postagem.

6 MODO DE USAR

O usuário do *CoDicite* deve ter em mente que o principal objetivo desta plataforma é a comunicação, interação e colaboração entre os profissionais da educação, que esta visa a diminuição das distâncias entre educadores que tenham como objetivo desenvolver algo em uma linha comum. O usuário deve saber da importância de ele colaborar com os projetos expostos na plataforma, pois é assim que ele irá tirar o melhor proveito deste produto. Deve-se evitar o uso do sistema como simples fonte de consulta, ou para obtenção de planos de aula prontos para utilizar. É fundamental que, se o professor utilizou um dos planos de aula disponibilizados no sistema, ele retorne ao *CoDicite* para dar sua opinião sobre cada ponto da proposta, expor sua experiência e avaliar os resultados da sua aplicação. Assim ele poderá entrar em diálogo com outros professores que também tenham utilizado a mesma proposta para discutir os pontos frágeis da mesma, os pontos de divergência e com isso ajudar o proponente a melhorar a proposta que ele postou na plataforma.

Quando um usuário for disponibilizar um planejamento no *CoDicite* é importante que ele reúna o máximo de pessoas em torno de seu projeto. Para isso ele pode convidar outros usuários para colaborar com a feitura de seu planejamento. Quando o usuário utiliza esse recurso, todos os colaboradores podem alterar o conteúdo do documento a qualquer momento, antes ou depois de postado no sistema. Este modo de desenvolver um planejamento é o mais enriquecedor, pois os colaboradores terão que discutir os pontos do projeto, discutir sobre as divergências, exporem seus pontos de vista levando em conta a experiência de cada um para em acordo redigirem o texto do projeto. Esta etapa de elaboração em conjunto deixa o projeto mais maduro, antecipa discussões que fatalmente serão abordadas por outros usuários e melhora a capacidade de trabalhar em equipe. É recomendado que os utilizadores do sistema convidem para colaborar nos seus planejamentos não apenas pessoas conhecidas, com afinidades conhecidas, mas que busquem por colaboradores que tenham atuações em áreas semelhantes para poderem desenvolver um projeto que leve em conta pontos de vista díspares e com isso enriquecendo a discussão e levando a um resultado mais maduro. Além de convidar colaboradores os usuários também podem *marcar* outros usuários no *post* feito. Com esse procedimento de *marcar* o usuário *marcado* terá ciência de que seu nome foi vinculado à um planejamento, despertando seu interesse em consultá-lo, utilizá-lo e contribuir com sua experiência. É importante que sejam marcados apenas usuários que tenham afinidade com o tema, para que essa atitude não fique banalizada na plataforma.

É aconselhado que os usuários procurem na plataforma *CoDicite* por temas e conteúdos de sua competência que ainda não possuem planejamentos de aula disponíveis no

sistema. Isso ajudará o *CoDicite* a atender às mais amplas necessidades da educação. Como retribuição o sistema irá dar mais visibilidade aos usuários que contribuíram com mais planos de aula para conteúdos inexplorados no sistema. Também é possível que os usuários indiquem conteúdos inexplorados à outros usuários de acordo com a competência de cada um.

6.1 Procedimento

6.1.1 Início

Após o usuário digitar o endereço da página na web (endereço ainda não definido) irá aparecer a página inicial. O usuário irá escolher entre as opções:

- Fazer *login*

Se o usuário já se cadastrou ele poderá clicar na opção **fazer login** e digitar seu usuário e senha para entrar no seu perfil.

- Cadastrar

Se o usuário ainda não se cadastrou ele deve clicar no ícone **cadastar** para fazer seu cadastro de usuário.

Após inserir as informações pessoais solicitadas no cadastro o usuário deverá aguardar a aprovação de seu comprovante de profissional da educação.

O usuário receberá um e-mail de confirmação de seu cadastro e aprovação de seu comprovante. A partir desse momento o usuário poderá realizar seu *login*.

6.1.2 Acesso aos planos de aula

Na página **Home** o usuário poderá encontrar planos de aula para consulta de acordo com seu interesse de duas maneiras, clicando nos ícones:

- Ícone de busca

No ícone de busca o usuário insere palavras chave para que o sistema faça uma busca inteligente de postagens contendo estas palavras.

- Currículos

Navegando pelas grades curriculares governamentais ou de instituições cadastradas o usuário encontrará o conteúdo do qual ele busca planos de aula para consultar.

Clicando no ícone do conteúdo desejado irá aparecer as postagens relacionadas a esse conteúdo. O usuário poderá se guiar pelo título do plano de aula e pelo breve resumo que aparecerá logo abaixo do título.

6.1.3 Inserir um plano de aula

- Ícone **inserir plano de aula**

Para inserir um plano de aula através do ícone **inserir plano de aula** basta clicar neste ícone localizado na página *home*.

- Abas de currículos

Navegando pelos conteúdos curriculares referente aos anos escolares o usuário poderá clicar no ícone **inserir plano de aula para este conteúdo**.

Seja por qualquer caminho, quando o usuário clicar em **inserir plano de aula** irá abrir em uma nova janela no navegador com um modelo de plano de aula em branco.

O usuário deverá começar a preencher os dados relativos ao plano de aula, além de criar novos campos pertinentes ao seu trabalho. São eles:

- Breve resumo
- Público alvo
- Ano escolar
- Matéria
- Tema
- Conteúdo
- Objetivos gerais
- Objetivos específicos
- Metodologia
- Materiais
- Avaliação
- Referência

Quando o plano de aula é iniciado pela **aba de currículos** os campos **ano escolar**, **matéria**, **conteúdo** e **tema** aparecerão já preenchidos com referência no currículo em que foi iniciado.

Ao fim do preenchimento basta clicar em **enviar** para que o plano entre no banco de dados do sistema.

6.1.4 Compartilhar experiências

Abrindo um plano de aula qualquer do sistema o usuário pode comentar e compartilhar como foi sua experiência em aplicar o plano ou outro semelhante.

- Para isso com o plano de aula aberto clique em **contribuir**.
- Uma página paralela ao plano de aula irá abrir lado a lado.
- O usuário poderá clicar em partes do plano de aula do modo a criar *hiperlinks* com o plano que está sendo comentado
- O usuário poderá fazer o mesmo clicando em outros comentários
- Clicando com o botão direito do mouse irá aparecer um campo de busca para fazer *hiperlinks* com outros planos de aula

6.1.5 Contatos

O usuário poderá criar uma rede de contatos, com os quais ele poderá estabelecer relações de várias formas, como convidar para parcerias em planos ou projetos, citá-los em comentários, convidar para discutir planos de aula entre outros.

Para adicionar um outro usuário como contato pode ser feito no:

- campo de busca - digitando o nome do usuário que se quer adicionar
- campo de sugestões - onde aparecerão uma lista de usuários do sistema com características em comum, como disciplina, escola em que atua, campo de interesse etc.
- através de um plano de aula que esteja aberto clicar em **adicionar propositor rede de contatos**.
- clicando no nome de qualquer usuário que tenha feito comentários a algum projeto

7 PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS

Professores de artes visuais possuem peculiaridades em sua disciplina, por ser uma disciplina com um conteúdo prático muito ligado ao nível sensível. Sendo mais difícil para realizar uma avaliação objetiva da aplicação dos planos de aula. Outra dificuldade que é inerente aos professores de arte é o fato de ser uma matéria que tem uma carga horária menor nas escolas, e por isso menos colegas de profissão trabalhando na mesma escola, com os quais seria possível trocar experiências. Assim, para o professor de artes, fazer um plano de aula principalmente de aula prática, apresentará uma maior dificuldade para perceber se os resultados esperados foram alcançados, uma vez que não são exatamente os parâmetros técnicos que importam e sim um aprendizado sensível que é muito difícil de ser medido. Este tipo de planejamento, visando a eficácia deste aprendizado sensível através da expressão artística do aluno é muito difícil de ser pensado sem experiências prévias de aplicação.

Um das formas de avaliar se o aprendizado aconteceu é olhar os trabalhos apresentados pelos alunos e escutar suas falas a respeito, de seus próprios trabalhos ou dos trabalhos de seus colegas. Pois destas falas é possível perceber quais foram as reflexões suscitadas pela proposta e qual profundidade do pensamento artístico foi atingido pelos alunos. Esta dupla: *obra de arte* e *discurso* é utilizado para a compreensão da arte em todos os níveis, seja institucional, acadêmico ou no mercado. No ensino escolar da arte não poderia ser diferente. Percebendo essa necessidade peculiar do ensino de artes visuais o *CoDicite* foi pensado para atender de forma mais específica o professor do ensino de artes visuais.

No momento em que o usuário seleciona a matéria e conteúdo para qual o seu plano de aula será direcionado, se a opção selecionada for artes visuais (aula prática) o formulário que abrirá para o preenchimento será semelhante aos demais, porém ele já vem com uma parte dedicada aos resultados obtidos na aplicação do plano em questão. Esta parte conta com um espaço para postagem de imagens e textos referentes a ela. Neste lugar o professor irá fazer o *upload* dos trabalhos artísticos produzidos pelos alunos e escrever os comentários do autor e de seus colegas a respeito. Estas imagens aparecerão para serem visualizadas pelos usuários do *CoDicite* em forma de um painel de imagens em formato de tabuleiro de dama. Quando um usuário clica em uma imagem ela se amplia para visualização e aparece abaixo dela os comentários que giraram em torno da obra do aluno. Quando outro professor que tenha aplicado o mesmo plano de aula quiser compartilhar suas experiências, a mesma opção

de *upload* de imagens e textos aparecerá para que ele compartilhe os trabalhos dos seus alunos e as discussões que os envolveram.

Este recurso foi pensado para que quando o professor acesse o plano de aula e tenha uma idéia dos efeitos de aprendizagem e aprofundamento artístico que a proposta gerou, e assim avaliar se é esse tipo de caminho que ele pretende sugerir para suas aulas. Além disso, esse banco de imagens de trabalhos de alunos submetido a um determinado plano de aula é uma rica fonte de consulta para entender os efeitos possíveis de uma proposta para prática artística no ensino. As imagens e os textos podem inclusive serem utilizados para o professor conduzir sua aula.

No fórum de discussões as imagens poderão ser marcadas e inseridas na conversa. Deste modo os usuários poderão discutir em torno do ponto de vista do aprendizado estético e sensível do aluno utilizando dos exemplos dos trabalhos para embasar suas opiniões.

É necessário lembrar que neste espaço não poderão conter fotografias, nomes ou textos que levem a identificação de alunos, para não ferir o Estatuto da Criança e do Adolescente. Para isso, o sistema contará com identificação de rostos e nome próprio para alertar imediatamente o usuário da proibição. Este conteúdo será fiscalizado pela equipe da plataforma. O usuário é responsável por qualquer violação que venha fazer à lei.

8 USO ABRANGENTE

Uma das abas que foram descritas chama-se projetos. Esta funcionalidade é uma forma de não limitar o uso da plataforma para criação e discussão de planos de aula, de modo que outros tipos de projetos possam ser desenvolvidos e discutidos utilizando esse sistema. Esta parte da plataforma possui as mesmas características da parte destinada ao desenvolvimento do plano de aula. Com a diferença que não possuem campos destinados aos critérios que dizem respeito a estrita atividade docente, como anos escolar, matéria etc. Os campos desta seção devem ser criados pelos usuários. Eles a princípio estarão em branco.

Planejamento escolar - Tão importante quanto o professor planejar e debater seus planos de aula é a escola fazer os projetos educacionais envolvendo todos os profissionais da instituição. As reuniões para discutir os temas desses projetos podem não ser suficientes para uma boa discussão dos temas. O tempo limitado pode limitar o número de pautas e alguns detalhes importantes podem ficar de fora da discussão. Assim essa plataforma pode ser utilizada como um suporte adicional para a escola desenvolver seus projetos com a devida colaboração de todos os envolvidos. Assim a estrutura de discussão e compartilhamento de experiências, assim como a própria estrutura de construção descrita para o desenvolvimento de planos de aula podem ser utilizados pelos funcionários de uma escola para desenvolverem em colaboração online seus projetos. Deste modo os encontros presenciais podem ser utilizados com maior objetividade, uma vez que a discussão online já tenha adiantado o processo. Deste modo qualquer tipo de projeto ligado a educação pode ser desenvolvido nesta plataforma, seja um evento ou um planejamento anual de atividades por exemplo.

projetos pessoais - Um profissional da educação pode propor nesta seção quaisquer tipos de projetos que ele tenha interesse desenvolver, poderá convidar pessoas para colaborar e poderá ter a contribuição de pessoas que já tenham desenvolvido algo parecido.

Avaliação em cursos universitários - Um professor poderá propor que os alunos desenvolvam plano de aula em grupo, utilizando a plataforma. Deste modo ele terá como base para a avaliação não apenas o plano de aula acabado, mas também toda o histórico de discussão e compartilhamento de experiências compartilhado entre os alunos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns pontos não foram abordados neste texto por falta de estudos mais aprofundados, que precisam ser feitos para que possa ser colocado em prática. Um desses pontos é o custo de manutenção e origem do recurso. O recurso para manutenção do site pode ser obtido através de propaganda por exemplo. Imagino que estas propagandas devam ser de produtos relativos à educação. Mas para dizer que este tipo de obtenção de receita é viável seria necessário fazer um estudo de mercado antes. Há outras formas para se obter recursos como doação de usuários, pagamento de mensalidade, ou mesmo patrocínio ou recursos estaduais. Nem mesmo o custo de manutenção desta plataforma foi estimado. Além da manutenção do sistema é necessário mão de obra para verificação dos comprovantes exigidos no ato de cadastramento do usuário.

Outro ponto relevante é que para este produto funcionar devidamente é necessário que haja uma grande quantidade de usuários, para que o volume de informações trocadas sejam satisfatórias e os campos de conteúdo escolar tenham todos planos de aulas para satisfazê-los. Seria necessário estudos de aceitação e traçar estratégias para divulgação do produto.

Seria válido saber também se os usuários se sentirão instigados em contribuir com suas experiências para planos de aula de desconhecidos. Se esta cultura de colaboração se estabeleceria espontaneamente.